

GRUPO TEMÁTICO – 14

NOVAS ONTOLOGIAS E EPISTEMOLOGIAS NAS RI

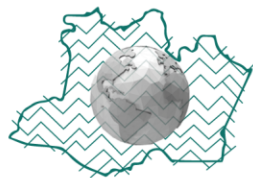
**A (IN)VISIBILIDADE DO AMAZONAS NOS QUADRINHOS DA MARVEL COMICS:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE NOVA ROMA**

Felipe Saraiva de Azevedo Barboza
Felipe.saraiva888@gmail.com

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo analisar o possível soft power amazonense através do arco narrativo sobre Nova Roma, um país fictício localizado no noroeste do estado do Amazonas, presente nas histórias em quadrinhos dos Novos Mutantes (1983) publicado pela Marvel Comics. Ao longo do artigo iremos discutir sobre Nova Roma sob o aspecto da Paradiplomacia defendida por Castelo Branco (2011). Para embasar a análise narrativa dos quadrinhos, utilizaremos Eisner (2010) e Ramos (2022), de modo a entendermos os quadrinhos como ferramenta narrativa. Um aspecto importante neste processo de análise narrativa é identificarmos e debatermos a trajetória de criação de Nova Roma e suas interações com a cultura amazonense. Iremos refletir se eles foram de alguma forma impactados por ela ou não, e quais as consequências desse impacto para o estado federado do Amazonas. Por sua vez, a análise com foco em soft power tem como base as fundamentações teóricas de Morgenthau (1992) e Nye (2011), de modo a termos visões amplas e diversas sobre os quadrinhos analisados e os possíveis impactos culturais, visando a complexidade teórica do tema proposto neste artigo. O resultado esperado com o artigo é fomentar o debate sobre a paradiplomacia cultural amazonense e ampliar suas múltiplas perspectivas, gerando reflexões acerca do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Quadrinhos. Marvel Comics. Paradiplomacia. Brasil. Amazonas.



ABSTRACT:

The present article has the objective of analyses the posible the Amazon's soft power throught the narrative arch of New Rome, a fictional country located in th Northwest of Amazonas State, present in The New Mutants (1983) comics' storyline, published by Marvel Comics. Throughtout this article, we will debat about New Rome in the Paradiplomatic in the way stablished by Castelo Branco (2011). For the narrative analysis, we will use Eisner (2010) and Ramos (2022), helping the analysis of the culture impact, if it is seen or not in the Amazon State. In the soft power analyze, we will use Morgenthau (1992) and Nye (2011), for multiple views of the issue, seen the complexity of the theme. The main objective of this article is to expand the Amazon State Paradiplomacy and the multiple views about this issue.

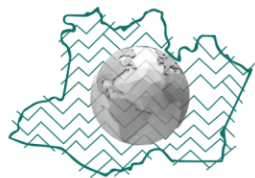
KEY-WORDS: Comics. Marvel Comics. Paradiplomacy. Brasil. Amazons.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de apresentar Nova Roma e suas interações e impactos no estado federado do Amazonas, analisando a obra à luz do contexto paradiplomático, utilizando os aspectos narrativos e as teorias de Relações Internacionais realistas como base para tal análise.

Nova Roma é um país fictício da Marvel Comics, criado em 1983 por Chris Claremont e Sal Buscema, como cenário principal do “Arco de Nova Roma”, apresentado entre as revistas *Os Novos Mutantes n. 7* (1983), que serve como prólogo para o arco, e *Os Novos Mutantes n. 12* (1983).

No final de *Os Novos Mutantes n. 7*, ocorre a única menção à cidade de Manaus, capital do Amazonas, que ajuda a determinar a localização de Nova Roma, visando que não houve aparição da cidade de Manaus ou qualquer cidade do Brasil nesse arco específico, mas sabemos que é caminho para o país, como mencionado



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

nos balões narrativos que descrevem o preparativo da viagem que será feita por Nina da Costa e a equipe de mutantes adolescentes, em busca da cidade perdida dos Andes.

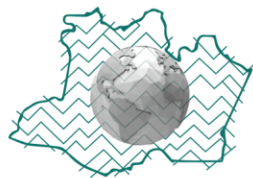
Em *Os Novos Mutantes n. 8* (1983), o cenário é a fronteira de Nova Roma, sem a sua localização exata explicitada, apenas com a descrição tida de “Amazônia”. Pela proximidade com Manaus, a fronteira com o Brasil é sugerida, mas não há qualquer confirmação por parte da editora no arco original.

A confirmação de que Nova Roma se localiza na Floresta Amazônica brasileira se faz presente apenas em 1987, em *Os Novos Mutantes n. 62*, durante o importante arco mutante “Inferno”. O arco traz a proposta de reunir as principais equipes mutantes da editora (um evento entre as revistas *Os Fabulosos X-Men*, *X-Factor* e *Os Novos Mutantes*), de modo a alavancar as vendas da revista na década de 1980.

Numa atualização sobre a localização e parâmetro político de Nova Roma para o público, o que consta em *Os Novos Mutantes n. 8* (2020) é que a mesma está “escondida dentro da Floresta Amazônica” e que “é uma colônia insular que tende a evitar qualquer envolvimento com relações exteriores e negócios com outras nações” (pg. 8).

Ao longo de seus 40 anos, Nova Roma possui 19 menções e 15 aparições, indo em contramão à representação dos países na Marvel Comics, que possui mais aparições do que menções, sendo cenário para as cenas das revistas. Isso se faz relevante, visando que a representação territorial de Nova Roma não é relevante pra história, de modo a não haver confirmações sobre sua localização, o que impacta diretamente na representação de Nova Roma e do estado do Amazonas na revista.

Apesar de sua importância para o arco, visando a fronteira desenhada pelas informações apresentadas no arco de quadrinhos e das menções à Manaus, sua capital, o Amazonas, estado federado brasileiro, nunca foi citado na Marvel Comics,



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

mesmo que Nova Roma esteja territorialmente anexado a este estado federado, gerando um complexo contexto paradiplomático.

2. ASPECTOS NARRATIVOS DO “ARCO DE NOVA ROMA”

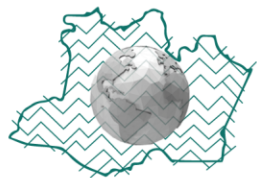
Para entender as representações de Nova Roma e os impactos da mesma, precisamos verificar os aspectos narrativos utilizados durante sua concepção, de modo a traçar razões para os impactos gerados ou não gerados.

Quanto ao gênero de quadrinho em que o arco se enquadra, podemos encaixá-lo como uma história de aventura seriada (RAMOS, 2022). Este gênero é comumente utilizado de modo a tornar as aventuras mais casuais, visando que as mesmas funcionam como “causa e consequência”.

Podemos perceber este aspecto fortemente presente como o próprio início do Arco de Nova Roma sendo uma consequência direta dos elementos presentes no *n. 7* (1983), onde o grupo dos Novos Mutantes estão visitando a família Da Costa no Rio de Janeiro e Nina da Costa os convidam para acompanhá-la na sua jornada pela Floresta Amazônica em busca de uma cidade perdida, que se revelará nas revistas seguintes como Nova Roma.

A montagem dos desenhos do arco seguem a formatação de requadros convencionais, onde, segundo Eisner (2010), os “os requadros convencionais, do tipo contêiner, mantém o leitor distanciado” (pg. 48), reforçando o aspecto casual do qual as histórias desta fase utilizam. O leitor não é apresentado de modo aprofundado aos aspectos políticos, sociais e culturais de Nova Roma, visando que o aspecto aventureiro da jornada é mais relevante para a história apresentada, levando em conta sua construção.

Em função dessa falta de conceitos claros sobre Nova Roma, que é um reflexo do gênero e do ritmo narrativo escolhido, há uma grande complexidade em traçar paralelos entre os aspectos sociais e políticos que ponderamos ser os de Nova Roma através da leitura e os definidos pela Constituição Federal como sendo os aspectos diplomáticos possíveis para os estados federados.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Para mediar esta falta, entenderemos a partir daqui como Nova Roma um organismo internacional legítimo, em busca de sua independência, e o Amazonas como um estado federal, ambos regido pela Constituição Federal brasileira.

3. O CONTEXTO PARADIPLOMÁTICO DE NOVA ROMA

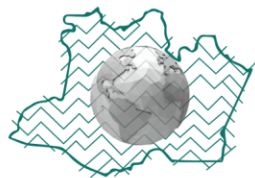
A estrutura de negociação internacional do Estado brasileiro se baseia na Convenção de Viena sobre os Direito de Tratados, segundo Castelo Branco (2011), onde “tratado significa um acordo internacional concluído por Estados e regido pelo Direito Internacional”.

As competências internacionais do Estado são centralizadas nos agentes estatais, onde a União e o Presidente da República são os responsáveis finais por manter relações com Estados estrangeiros.

Entendemos então que os estados federados e os organismos internacionais regidos por eles não possuem autonomia legítima dentro do sistema internacional, de modo a não ser possível acordos internacionais legítimos feito por eles. Tomando por base estes pontos, podemos entender o estado federado do Amazonas está dentro dessa complexa dinâmica de poder, liderada pelo Estado.

Para Hobbes (1991), apenas o Estado tem robustez necessária para manter a paz no sistema internacional, através de sua soberania para celebrar acordos, sendo este “o consentimento do povo reunido”, de modo a assegurar a soberania territorial e cultural. É esta vertente teórica que levaremos em consideração durante as análises contidas neste artigo.

Em paralelo, Para Morgenthau (1992), o imperialismo cultural é mais efetivo que o imperialismo militar e econômico, pois assegura o “controle das mentes dos homens enquanto ferramenta necessária para a modificação das relações de poder entre duas nações”; sendo esta também uma importante peça no jogo de dois níveis dos Estados.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Pensando em Nova Roma como um país que segue as diretrizes do sistema internacional legítimo no mundo real, podemos fazer algumas análises diplomáticas e paradiplomáticas, de modo a verificar os impactos do mesmo.

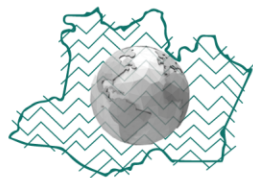
No arco de 1983, podemos ver que há inúmeros desafios para a equipe protagonista chegar até o destino, se valendo de seus poderes para poderem vencer as dificuldades e chegar até Nova Roma, o que já mostrava a complexidade territorial e social de Nova Roma. O aspecto diplomático do mesmo era nulo, especialmente por não se ter uma confirmação do território nesse momento.

A confirmação de território de Nova Roma apenas veio com *Os Novos Mutantes n. 62* (1987). O seu território está anexado ao Brasil, próximo à cidade de Manaus. Apesar de ter seu território delimitado e confirmado, não há interação diplomática durante a jornada entre tais nações. Podemos deduzir que Nova Roma é uma nação independente pela dinâmica explicada pela família Aquila durante o *n. 62*, onde entendemos que Nova Roma possui um sistema político parlamentarista, o qual diverge do Brasil, que é presidencialista.

Poderíamos teorizar sobre acordos de território, importação e exportação feito pelo governo do Amazonas, em nome do governo brasileiro, e Nova Roma, mas tais acordos não ficam claros na revista.

Nova Roma atualmente é uma nação republicana autônoma, como indicado em *Os Novos Mutantes n. 8* (2020), mas ainda seu território permanece intacto, anexado geograficamente ao território ao Brasil, de modo a gerar conflitos diplomáticos e militares para com este país.

É por entender esta dinâmica de poder e por temer que sua autonomia seja ameaçada, que Roma Nova é uma nação fechada e isolada. Em *Os Novos Mutantes n. 8*, podemos ver que eles se consideram como “uma colônia insular que tende a evitar qualquer envolvimento com relações exteriores e negócios com outras nações” (pg. 8), deste modo não traçando contato ou acordo com os estados federados brasileiros, apesar de estar em seu território.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Em *Carrascos n. 1 (2019)*, *Carrascos n. 4 (2019)* e *Os Novos Mutantes n. 8* podemos ver que o Exército Brasileiro tem interesse no território de Nova Roma e que lutam ativamente contra Krakoa, a nação mutante emergente desde 2019, de modo a manter sua hegemonia territorial, através do aparato militar.

Com Krakoa sendo um importante aliado diplomático de Nova Roma, podemos entender que a pressão deste país emergente perante a ONU e demais órgãos do sistema internacional garantiu uma estabilidade diplomática para Nova Roma, com soberania e autonomia legitimadas, mas a questão territorial se encontra longe de ser resolvida, em função de não haver um acordo estabelecido entre o Brasil e tal nação, e o Brasil ainda possui forte interesse em garantir a soberania de seu território.

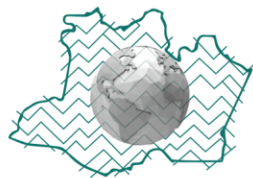
O conflito militar entre Krakoa e seus aliados e o Brasil continua, como mostrado em *X-Corp n. 1 (2021)*. Não há menção direta a Nova Roma nesta revista, mas por ser aliada direta de Krakoa, podemos entender como uma intensificação dos conflitos brasileiros com tais nações, por estarem ameaçando diretamente o território brasileiro.

4. IMPACTOS CULTURAIS DE NOVA ROMA

Como apresentado no “Arco de Nova Roma”, o país fictício foi construído através de uma colônia da Antiga Roma, preservando os costumes oriundos do Grande Império Romano. Como visto em *Os Novos Mutantes n. 8 (2020)*, mas ainda seu território permanece intacto, assim como seus costumes e aspectos culturais, inclusive com seu regime parlamentarista.

Durante a década de 1980, a autonomia de Nova Roma não era clara, visando que só fomos ter o contexto de sua autonomia explôria em 2019. E isso gerou uma pergunta que perdurou por anos e que eu gostaria de debater aqui: Os nova-romanos podem ser considerados brasileiros?

A resposta simples, analisando simplesmente o arco original de 1983, é que não, especialmente por seu território não estar a claro a priori. Eles são



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

amazônidas por território, mas europeus por ser uma colônia isolada da Roma Antiga, que preserva seus costumes de forma intacta.

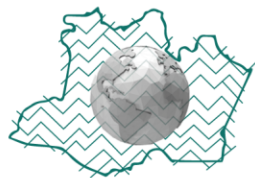
Em comparativo, Amara Aquila, a personagem de Nova Roma que é incorporada nos Novos Mutantes durante o arco, se autodenomina como nova-romana, enquanto o carioca Roberto Da Costa se autodenomina como brasileiro. E isso traz o contexto de culturalmente Nova Roma estar isolada dos interesses brasileiros, gerando uma baixa identificação por parte do público brasileiro.

A resposta se torna um pouco mais complexa analisando o contexto atual de Nova Roma, visando que o governo brasileiro, como retratado nos quadrinhos, luta pela hegemonia de seu território. O Brasil luta ativamente para incorporar Nova Roma para seu corpo de estados federados, por não reconhecer a autonomia nova-romana.

Como não temos representação de Manaus ou de personagens em solo amazonense, não temos um ponto de vista de um nativo dentro da história, o que impossibilita a análise de reconhecimento de Nova Roma como parte do Brasil por parte do imaginário coletivo na sociedade brasileiro apresentada pela Marvel.

Porém podemos analisar o impacto cultural de Nova Roma no mundo real. E a triste conclusão que podemos chegar através da análise da percussão de Nova Roma nos eventos geeks em Manaus é que o impacto de Nova Roma no imaginário coletivo amazonense é nulo, visando que não houve nenhuma menção à Nova Roma, Amara Aquila e Krakoa nos eventos visitados em abril e maio de 2021. Apesar de Nova Roma estar em solo amazonense e Manaus ter sido citada pela Marvel Comics, não há qualquer reconhecimento relevante destes pontos, o que representa uma falha de representatividade por parte da Marvel Comics, que é explicado pelo afastamento dos personagens, em função de seus aspectos culturais divergentes e pelo afastamento ao leitor, em função do aspecto narrativo escolhido.

Apesar desta baixa representatividade e engajamento por parte do público nos eventos, o público brasileiro ainda representa um importante mercado para a



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Marvel Comics e a DC Comics, concorrente direta da Marvel Comics. Podemos verificar esta relevância através da decisão da DC Comics de criar Yara Flor em 2021 como parte do evento Estado Futuro, a Mulher-Maravilha brasileira, nascida e criada na Floresta Amazonica brasileira. As editoras se mostram interessadas no nosso país enquanto inspiração para o aspecto criativo, mas não se preocupam em gerar um aspecto de identificação o público brasileiro.

5. CONCLUSÕES

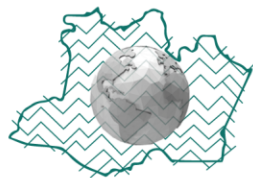
Através do presente artigo, podemos concluir que Nova Roma é uma nação autônoma legítima, que gera baixo impacto para o Amazonas no mundo real, mas que gera conflitos militares e diplomáticos com o governo brasileiro no sistema internacional fictícia da Marvel Comics.

Ao longo de seus 40 anos, Nova Roma possui 19 menções e 15 aparições, que geram pouco impacto relevante no mundo real, através de um soft power brasileiro inefetivo.

Como sugestão de futuros trabalhos, para expandir o debate aqui iniciado, sinalizo a relevância da análise do contexto histórico e social do Brasil em 1983 e 1987, anos de criação de Nova Roma e a confirmação de seu território, sendo este um intenso e complexo cenário político e social em nossa história. Sinalizo também análise do contexto social do Brasil em 2019, com criação de Krakoa e a confirmação da autonomia de Nova Roma, com foco principal no posicionamento militarista do governo brasileiro representado nas obras, que traça um paralelo com o posicionamento do Brasil no sistema internacional do mundo real.

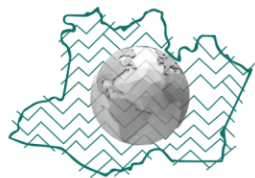
O presente artigo tem como objetivo principal iniciar um debate sobre o tema, visando a complexidade sobre o mesmo e as múltipla vertentes de análises possíveis. A representação do Brasil e suas fronteiras, mesmo em um aspecto fantasioso, é um importante aspecto do nosso contexto diplomático.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

- OS NOVOS MUTANTES. Nova York: Marvel Comics, n. 7. 1983.
- OS NOVOS MUTANTES. Nova York: Marvel Comics, n. 8. 1983.
- OS NOVOS MUTANTES. Nova York: Marvel Comics, n. 9. 1983.
- OS NOVOS MUTANTES. Nova York: Marvel Comics, n. 10. 1983.
- OS NOVOS MUTANTES. Nova York: Marvel Comics, n. 11. 1983.
- OS NOVOS MUTANTES. Nova York: Marvel Comics, n. 12. 1983.
- OS NOVOS MUTANTES. Nova York: Marvel Comics, n. 62. 1987.
- CARRASCOS. Nova York: Marvel Comics, n. 8. 2019.
- OS NOVOS MUTANTES. Nova York: Marvel Comics, n. 8. 2020.
- OS NOVOS MUTANTES. Nova York: Marvel Comics, n. 12. 2020.
- X-CORP. Nova York: Marvel Comics, n. 1. 2021.
- EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista. tradução de Luís Carlos Borges, Alexandre Boide. 4a edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- RAMOS, Paulo. A leitura dos quadrinhos. 2a edição, 2a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.
- BRANCO, Marcello Simão; KUGELMAN, Eduardo. Os Governos Subnacionais e a Nova Realidade do Federalismo. In: WANDERLEY, Luiz Eduardo e Tullo Vigevani (orgs.). Governos Subnacionais e Sociedade Civil: Integração Regional e Mercosul. São Paulo: EDUC; Fundação Editora da Unexp; Fanesp, 2005.
- CASTELO BRANCO, Álvaro Chagas. Paradiplomacia & entes não-centrais no cenário internacional. Curitiba: Juruá, 2011.
- FUTURE STATE. Nova York: DC Comics, n. 1. 2020.
- LESSA, José Vicente da Silva. A Paradiplomacia e os Aspectos Legais dos Compromissos Internacionais Celebrados por Governos Nações-Centrais. Brasília: MRE: XVII, 2002.
- HOBBS, Thomas. Leviatã. Rio de Janeiro: Abril Cultural, 1991.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.
- BULL, Hedley. A Sociedade Anárquica. São Paulo: Imprensa Oficial, 2002.
- MORGENTHAU, Hans. Política entre las naciones: la lucha por el poder y la paz. Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano, 1992.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

NYE JR., Joseph. Soft Power. The means to success in world politics. Estados Unidos: Public Affairs, 2004.

NYE JR., Joseph. The Future of Power. Estados Unidos: Public Affairs, 2011.

NYE Jr., Joseph S. O Paradoxo do Poder Americano: Por que a única superpotência do mundo não pode prosseguir isolada. São Paulo: UNESP, 2002.

OMELETE. “DC terá Mulher-Maravilha brasileira nas HQs”. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/dc-comics/future-slate-mulher-maravilha-brasileira>. Acessado em 13 de março de 2023.